VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ARBOVIROSES: ESTUDO COM PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

Elisa Matias Mangane [1], Vanessa Emille Carvalho de Sousa Freire [2], Paula Marciana Pinheiro de Oliveira [3]

RESUMO

O presente estudo objetivou avaliar o conhecimento de Pessoas com Deficiência Visual sobre arboviroses. Tratou-se de pesquisa-ação com abordagem quantitativa, onde foram convidadas a participar Pessoas com Deficiência Visual residentes nos municípios de Redenção e Barreira. Após a explicação do projeto e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação, o público respondeu ao instrumento de coleta de dados. Participaram 28 pessoas, das quais, boa parte acertou (60,7%) o conceito de arboviroses. Sobre os tipos de arboviroses, o quantitativo de erros mostrou-se relativamente maior (50,6%) ao de acertos. Quanto à prevenção das arboviroses, obteve-se maioria de acertos (86,3%) pelos participantes. Quanto aos sinais e sintomas das patologias, notaram-se boa parte (62,2%) de acertos. Referente as complicações, constatou-se mais da metade (55,7%) de acertos. Com relação às formas de transmissão das arboviroses, houve semelhança no quantitativo de erros (52,1%) e acertos (47,9%). Quanto ao tratamento das arboviroses, foi possível notar boa parte (65,7%) de acertos. Percebeu-se com este estudo que a maioria dos participantes tinha um conhecimento básico sobre as arboviroses. Em sua maioria obtido através de meios de comunicação como televisão e rádio. Neste sentido, a Enfermagem precisa intervir, elaborando e concretizando estratégias educativas com o intuito de perpassar as informações de forma acessível a própria.

Palavras-chave:

Promoção da Saúde. Arboviroses. Enfermagem. Pessoas com Deficiência Visual.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira- UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: elisamangane@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: vanessaemille@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira-UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: paulapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Arboviroses são doenças causadas pelos chamados arbovírus, onde sua classificação engloba todos aqueles transmitidos por artrópodes, ou seja, insetos e aracnídeos (como aranhas e carrapatos) por meio da picada. Apesar de a classificação arbovirose ser empregada para categorizar diversos tipos de vírus, hoje a expressão tem sido mais usada para designar as doenças transmitidas pelo Aedes aegypti, como dengue, Zika vírus, febre Chikungunya e febre amarela (FIOCRUZ, 2015).
Assim sendo, considerando a importância dessas doenças e suas consequências para a saúde da população, é importante investir em vigilância, controle e prevenção. Essas ações ajudarão a controlar a doença, enfatizando a importância da adesão e mobilização social, bem como incentivando a atuação das pessoas como responsáveis pelo controle de potenciais criadouros, minimizando a situação atual nos municípios e estado. Neste interim, percebe-se que pessoas com deficiência também devem ser incluídas nas estratégias de Promoção da Saúde de uma forma global.
O presente estudo teve como objetivos avaliar o conhecimento de pessoas com deficiência visual sobre arboviroses (conceitos, prevenção e controle).

METODOLOGIA

Tratou- se de pesquisa-ação com abordagem quantitativa realizada nos municípios de Redenção e Barreira com Pessoas com Deficiência Visual. A coleta dos dados foi realizada nas residências dos participantes entre os meses de abril a junho de 2018. Para a coleta de dados, foram agendadas datas e a aplicação do instrumento foi em um local privativo na residência. É importante ressaltar que os contatos telefônicos prévios foram conseguidos e organizados em pesquisa anterior com o mesmo público. Utilizou-se instrumento de coleta estruturado, com questões fechadas e de múltipla escolha no qual aborda a temática arboviroses: (1) conhecimento sobre as arboviroses; (2) atitudes e práticas de combate e prevenção das doenças. Para a coleta dos dados, após a explicação do projeto, os participantes procediam a assinatura do TCLE e era aplicado o instrumento. O pesquisador também preencheu em tinta à medida que o participante foi respondendo, embora utilizasse ou não a leitura em Braille. Foi ofertado aos participantes da pesquisa um CD contendo informações em áudio sobre arboviroses como Tecnologia Assistiva.
Quanto aos critérios de inclusão foi: ser pessoas com deficiência visual, e/ou outra deficiência associada que não o tornasse incapaz de participar e interagir com o pesquisador.
Os dados foram tabulados com o uso do programa Excel. Em seguida, prosseguiu-se à análise estatística. Com a finalidade de verificar estatisticamente a igualdade de proporções foi calculado o p-valor exato. Para todas as análises dos dados foi adotado um nível de significância p

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população de estudo foi composta por 28 indivíduos. Ao todo foram convidados 35 participantes com deficiência visual. Destes, sete se negaram a participar, constituindo-se uma amostra de 28 pessoas. A Tabela 1 refere-se à distribuição dos participantes segundo o perfil sociodemográfico e clínicos dos participantes.

Tabela 1: Distribuição dos dados sociodemográficos e clínico dos participantes, no período de abril de 2018 a junho de 2018, Redenção e Barreira, Ceará, Brasil.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta dados quanto a distribuição dos participantes relacionado a percepção sobre a temática arboviroses e o meio de obtenção do conhecimento.
Tabela 2 – Distribuição dos entrevistados quanto à percepção sobre arboviroses e o meio de obtenção do conhecimento, no período de abril de 2018 a junho de 2018, Redenção e Barreira, Ceará, Brasil.

A Tabela 3 apresenta a distribuição com relação a forma acessível de apresentação do conteúdo arboviroses para Pessoas com Deficiência Visual. Foi questionado sobre melhor maneira de expor o conteúdo e as formas atrativas para compreender as informações sobre a temática.
Tabela 3 – Distribuição dos participantes quanto à forma de apresentação acessível do conteúdo arboviroses para Pessoas com Deficiência Visual, no período de abril de 2018 a junho de 2018, Redenção e Barreira, Ceará, Brasil.

A última tabela mostra o conhecimento dos participantes sobre arboviroses com acertos e erros relacionados a cada questão.
Tabela 4 - Conhecimento dos participantes sobre arboviroses através da seleção de itens com Acertos e Erros, no período de abril de 2018 a junho de 2018, Redenção e Barreira, Ceará, Brasil

CONCLUSÕES

Os resultados demostraram que a maioria dos participantes tinha conhecimento básico sobre as arboviroses. Esses resultados refletem a importância de o enfermeiro realizar e ações de Promoção e Educação em saúde com Pessoas com Deficiência Visual que promovam empoderamento e autonomia e que também haja envolvimento dos familiares. Porém, percebeu-se com o estudo que as informações em sua maioria foram apreendidas por televisão e rádio.

AGRADECIMENTOS

Ao programa PIBIQ/Cnpq. Gostaria de agradecer imenssamente a minha orientadora e coordenadora do projeto, a professora Dra. Paula Marciana Pinheiro de Oliveira pela oportunidade de poder ter essa rica experiência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andressa Kaline Ferreira et al. Perfil sociodemográficos de cegos: associações com conhecimento, atitude e prática sobre infecções sexualmente transmissíveis. Rev. Rene, Fortaleza, p.39-45, set./out. 2015. Disponível em: < http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2338/5/PDF - Andressa Kaline Ferreira Araújo.pdf >. Acesso em: 02 jul. 2018.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Educação Ambiental Comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa Snowball (Bola De Neve). Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient, Rio Grande, v. 27, p.49-51, jul./dez. 2011. Acesso em: 18 jun. 2018.

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Assistiva Tecnologia e Educação. Porto Alegre-RS, 2017. Disponível em: < http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf >.
Acesso em: 01 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico-Zika Vírus: perfil epidemiológico em mulheres. Brasília (DF) 2016, v. 47 n° 37. Disponível em: < http://combateaedes.saude.gov.br/images/pdf/Virus_Zika_perfil_epidemiologico_em_mulheres.pdf > Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. ANVISA. Sobre o uso de repelentes de inseto durante a gravidez. 2015. Disponível em: <

http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/04/Nota-Anvisa-Repelentes-e-Saneantes-02dez2015.pdf >. Acesso em: 28 jul. 2018.

BUENO, Flávia Thedim Costa. Vigilância e resposta em saúde no plano regional: um estudo preliminar do caso da febre do Zika vírus. RJ, Ciênc. Saúde coletiva, vol.22, no. 7. 2017.

FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Aedes em foco: arboviroses em expansão no Brasil. [online]. Rio de janeiro, 2015. Disponível em:< http://www.periodicos.fiocruz.br/pt-br/content/aedes-em-foco-arboviroses-emexpans%C3%A3o-no-brasil>. Acesso em: 30 mai. 2017.